



JARDIM
DO ÉDEN

*TÂNIA CRISTINA GIACHETTI
MINISTÉRIO SEARA ÁGAPE*

<https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html>

JARDIM DO ÉDEN



*Ministério Seara Ágape
Ensino Bíblico Evangélico*

*Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2007*

“Passará o céu e a terra, porém, as minhas palavras não passarão” (Mt 24: 35).

Agradeço a Jesus Cristo que, através do Seu sacrifício, nos abriu novamente o caminho ao Éden.

Este livro é dedicado a todos aqueles que anseiam por conhecer a verdade e gostariam de viver seu paraíso na terra. A todos aqueles que foram felizes um dia e que, por algum motivo, perderam o que lhes era precioso; que mantenham firmes suas convicções e as promessas do Senhor, pois Ele mesmo lhes restituirá em dobro.

Introdução



“Disse Deus: Haja luz; e houve luz” (Gn 1: 3).

É possível viver o paraíso aqui na terra?

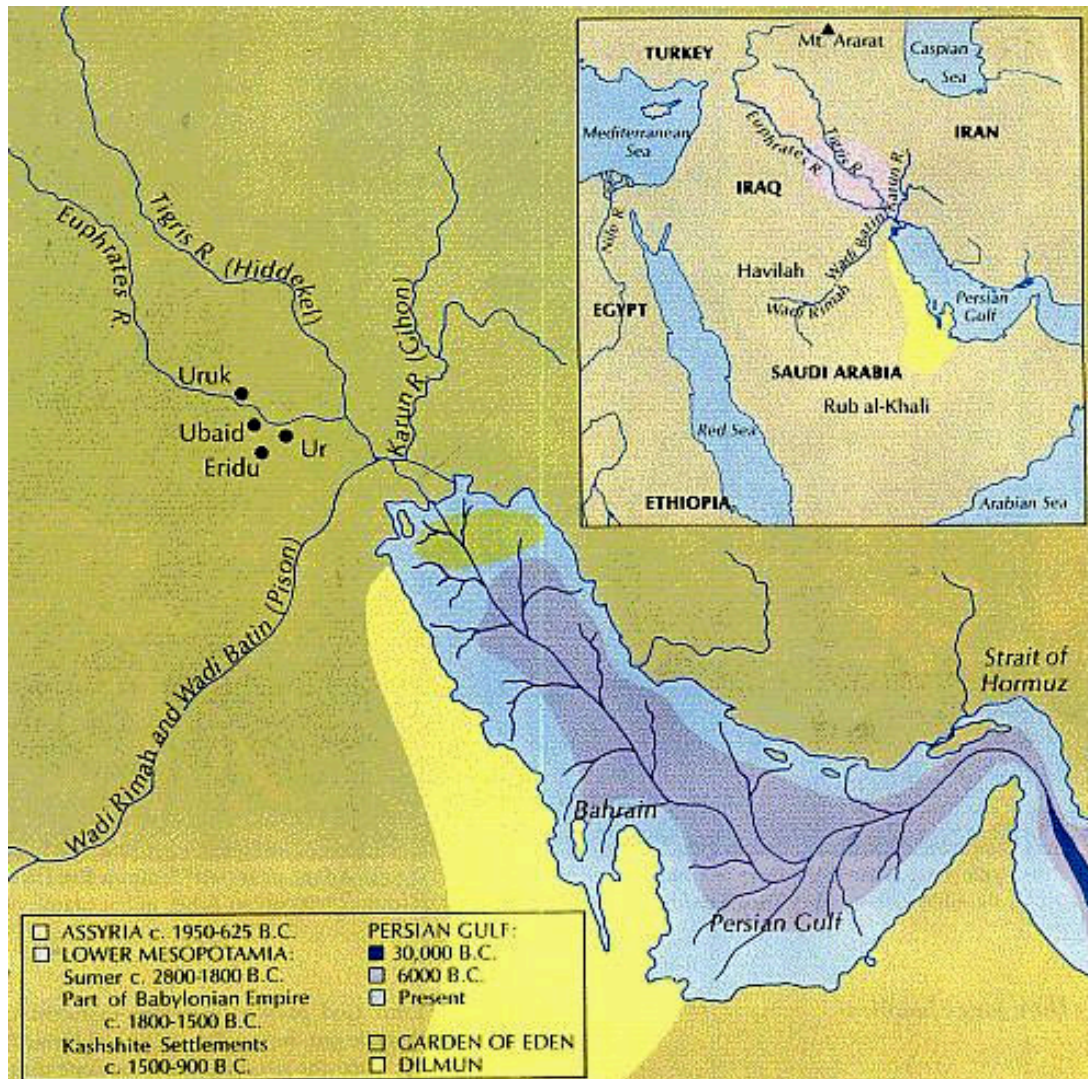
O que você acha?

Este livro é um consolo para aqueles que, apesar de viverem lutas, ainda crêem que é possível se viver no Éden. Ninguém contesta a bíblia, pois ela diz que apenas depois da volta de Cristo nossos olhos serão livres de toda a lágrima e nosso ser, de todo o sofrimento, porque já não existirá o mal (Ap 21: 4). Entretanto, Jesus disse: “Tende bom ânimo, eu venci o mundo” (Jo 16: 33). Assim, nós podemos entender que, apesar de viver num mundo imperfeito, nada nos impede de experimentar a vitória em as nossas vidas, pois, da mesma forma que Jesus, nós temos a capacidade de vencer o mundo. O que é vencer o mundo? É não permitir que a visão suja, distorcida e maligna que ele cria nos atinja ou venha deformar nossa maneira de ver o projeto que Deus já traçou para nós ou venha a distorcer a visão real do nosso Criador e de nós mesmos. Dessa forma, passamos a entender que o Éden não é um lugar, mas um estilo de vida, pensando nas coisas do céu, vendo Sua luz e ouvindo Sua voz como Ele planejou na eternidade para nós.

Por mais que a ciência tente descobrir e provar o momento em que tudo começou, a bíblia nos diz que Deus é eterno, que sempre existiu e que para sempre vai existir: “Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste” (Cl 1: 15-17). Em Ap 1: 8 está escrito: “Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso”. Ela repete mais adiante: “Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida” (Ap 21: 6)... “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim” (Ap 22: 13). Quando lemos o livro de Gênesis, podemos notar que a coisa mais importante na criação foi a Palavra. Por meio dela (o próprio Jesus) o mundo foi criado, portanto, Sua força geradora de vida permanece até hoje e está disponível para nós. Entretanto, foi também por uma palavra sedutora, enganosa, cheia de malícia, inveja e dolo da serpente que o ser humano foi expulso do Éden, pois foi envolvido por ela e a confusão entrou em sua mente, assim como a incredulidade. Pelo conhecimento espiritual que temos, nós podemos imaginar que não foi apenas numa conversinha à toa que a mulher foi enganada; muito provavelmente foi feito um trabalho mais prolongado, dia após dia, uma palavra venenosa corroendo e destruindo o modo de pensar correto de Eva até fazê-la incorporar o novo conhecimento como verdade, substituindo o antigo e passando a agir de acordo com o recente. Por isso, o objetivo deste livro é trazer de volta a promessa de Deus que foi dada para você, ainda que há muito tempo, porém, foi abafada por palavras depreciativas, mentirosas, incrédulas, sedutoras e invejosas que distorceram sua visão da vida e de si mesmo (a), fazendo com que você não mais acredite na bênção do Senhor. O engano o (a) expulsou do Éden; a verdade de Jesus o (a) trará de volta a ele.

Onde o jardim do Éden estava situado, afinal? “E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado” (Gn 2: 8)... “E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços. O primeiro chama-se Pison; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro. O ouro desta terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix. O segundo rio chama-se Gion; é o que circunda a terra de Cuxe. O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo Oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates” (Gn 2: 10-14). Mas onde estão agora o Pison e o Gion? E onde estaria o jardim de Éden, se certamente existisse como um lugar geográfico específico?

Entre vários locais sugeridos, o jardim tinha sido na Turquia, porque o rio Tigre e o Eufrates atravessam suas montanhas, e porque o monte Ararate, aonde a arca de Noé veio descansar, está lá. Nos últimos cem anos, desde a descoberta das civilizações antigas do atual Iraque, os estudiosos se inclinaram, de maneira geral, para o vale do Tigre e do Eufrates e para os locais da Suméria do Sul, aproximadamente cento e cinquenta milhas (equivalente a mais ou menos duzentos e quarenta e dois quilômetros) ao norte da cabeça do Golfo Pérsico. Suméria era uma das designações dadas à metade sul do Iraque, mais ou menos de Bagdá para o sul, em contraste com o norte, que era conhecido como Acade. Segundo pesquisas arqueológicas, alguns povos se aglomeraram em grupos estabelecidos. Quem eram estes povos? Provavelmente um grupo do sul da Mesopotâmia onde está uma cidade bíblica bastante conhecida: Ur dos caldeus (cidade original de Abraão). Na Arábia Saudita, no final dos anos noventa do século vinte, vestígios de seus estabelecimentos, sepulturas e cerâmica foram encontrados. Um indício encontra-se na lingüística; o termo *Éden* ou *Edin* aparecem primeiramente na Suméria, a região da Mesopotâmia que produziu a primeira língua escrita do mundo. Isto ocorreu no terceiro milênio AC. Em sumério, a palavra “*Éden*” significa, simplesmente: “*a planície fértil*” (em hebraico, significa: *deleite, lugar de delícias*). A palavra *Adão* existiu também em cuneiforme, significando algo como: o “*estabelecimento na planície*”. Em hebraico, *Adão* significa: *homem vermelho ou de terra vermelha* (*adhâm = humanidade*, que procede da mesma raiz hebraica: *adhâmâ*, que significa *terra*, para lembrar o homem de sua origem: Gn 2: 7; Gn 3: 19). A bíblia é completamente específica sobre os rios. O Tigre e o Eufrates são fáceis de entendermos, porque ainda fluem. O Pisom pode ser identificado na referência bíblica à terra de Havilá, como que relacionado aos locais e aos povos dentro de uma estrutura Mesopotâmico-Arábica. Suportando a evidência bíblica de Havilá, além da evidência geológica na terra, imagens do satélite LANDSAT mostram claramente ‘um rio fóssil’, que fluiu alguma uma vez da Arábia do norte e através dos leitos agora secos, que os modernos Sauditas e Kuwaitis conhecem como os vales de Rimah e Batin. Mesmo porque a bíblia diz que esta região era rica em bdélio, uma resina aromática que pode ainda ser encontrada na Arábia do Norte, e ouro, que ainda foi minerado na área geral nos anos cinquenta do século vinte. É o Giom, que circundava a terra inteira de Etiópia que foi o problema. Os hebreus se referem à terra de Cuxe e os tradutores do século XVII a relacionaram à Etiópia que está ao sul, na África, o que veio a confundir as investigações anteriores. Atualmente se acredita que o Giom é o rio Karun, que se encontra no Irã e que flui para sudoeste em direção ao golfo atual. O Karun também se mostrou em imagens do LANDSAT como um rio perene, o qual, enquanto esteve represado, contribuiu para a maioria do sedimento que dá forma ao delta na cabeça do golfo persa. Um segundo rio que também pode ter sido o Giom é o Karkheh (ou Karkhen), outro afluente do rio Tigre, no Irã. Assim, o Jardim de Éden, na evidência geográfica, deve ter estado em algum lugar na cabeça do golfo em uma hora em que todos os quatro rios juntaram e correram.



Entretanto, as últimas notícias confirmam: O Éden está dentro de nós.

Este livro é uma alegoria onde a heroína da história é uma bailarina chamada Abigail que sentia o prazer e a felicidade dentro de si porque ouvia a voz suave do seu Deus lhe direcionando até que, por palavras invejosas, mentirosas e amaldiçoadoras, ela saiu do 'Éden', pois não mais podia se ver com bons olhos, nem ver a luz daquele que a amava, nem ouvir mais Sua voz. Ela, então, encontra ajuda num pombinho chamado Fôlego de Vida, que a fará se lembrar das palavras iniciais que ela uma vez ouviu e a trará de volta ao seu conhecido jardim. Que o Espírito Santo o (a) conduza em sua leitura e o (a) leve de volta à segurança da fé, da proteção e do amor de Deus; sobretudo, lhe traga a realização pessoal que você tanto almeja para poder viver seu paraíso aqui na terra.

Amo você em Jesus.

Tânia Cristina Giachetti



Que conhecimento é esse?

Lá estava ela, sentada numa pedra, se sentindo perdida e olhando tristemente para o seu vestidinho de bailarina sem saber o que tinha se passado. Não conhecia aquele lugar, nunca tinha estado lá. Que lugar era aquele? Estava tão triste e tão confusa que nem conseguia chorar, mas sentia que um pedaço tinha sido arrancado do seu ser; já não era mais a mesma criatura de antes. Sentia muito frio, porém, um frio interno, como se a chama que um dia a aquecera tivesse sido apagada. Ela queria tanto voltar! Mas como? Só se lembrava vagamente da grande chuva, da escuridão e daquela voz esquisita que lhe batia como chicotada. Parece que o que tinha ouvido ficara grudado em sua roupinha. Ela não parecia ter mais a mesma cor de antes, parecia suja e sem brilho. Sua vontade era ficar ali para sempre, sem fazer nada. A alegria e a vontade de cantar e dançar tinham morrido. Nada mais valia a pena. O que mais a incomodava era o silêncio interior. A acalentadora e conhecida voz que a conduzia e consolava não mais falava, estava quieta; por isso, o frio. De repente, ela ouviu algo como um arrulhar suave e que atraiu sua atenção. De onde vinha esse som?



*“Eu vos deixo a paz
Eu vos dou a minha paz
Não se turbe o vosso coração
Nem se atemorize
Sou vosso Senhor, vosso Salvador
Já vos enviei meu Consolador
Que vos guiará a toda a verdade
E vos fará viver minha liberdade”.*
(Inspirado em Jo 14: 1; 26-27)

Depois, ouviu uma voz:

— Olá! Como se chama, menininha?

— Quem fala? Onde você está?

— Olhe para cima. Estou aqui.

Ela olhou para o galho da árvore à sua frente e viu um pombinho. Será que era ele que estava falando?



— Ei, não tenha medo! Sou eu mesmo que estou chamando você. Meu nome é Fôlego de Vida e o seu?

— Que nome é esse? Me desculpe, estou sendo indelicada. Que tenho a ver com seu nome? Mas, pensando melhor, gosto dele; traz força. Meu nome é Abigail; muito prazer.

— O que faz neste lugar, Abigail?

— Não sei. Nunca estive aqui. Onde é esse lugar?

— Chama-se mundo, ué!

— Ele é feio assim mesmo? Cheio de terra seca, árvores meio esquisitas com poucas folhas e sem ninguém para conversar?

— Eu sou alguém, ora!

— É, você é alguém. Quer ser meu amigo?

— Claro que sim! Mas, diga-me, o que está fazendo aqui e o que procura? De onde você veio?

— Eu vivia num jardim; era bonito e ali eu ouvia a voz de alguém, sabe? Era macia, me ensinava, me falava coisas boas e me dizia quem eu era e o que eu devia fazer. Então, um dia eu comecei a andar pelo jardim. Eu ouvi uma voz desconhecida por trás de uma árvore; aliás, eu nunca tinha prestado atenção nela. Ela era grande. Tinha um cheiro gostoso e convidativo, por isso me aproximei. Eu não via ninguém, entretanto, ela dizia: “*Psiu!*” Dei uma mordida no fruto da árvore e comecei a prestar atenção naquela voz. De repente, a conversa tomou um rumo esquisito. Parece que o que eu conhecia era tudo errado e o que ela me dizia é que era certo. O tempo passou, comecei a ficar confusa e o céu começou a escurecer. Depois, pingos grossos começaram a cair das nuvens até que os trovões e os relâmpagos vieram. Aí, então, a voz se tornou forte,

violenta, cheia de palavras ruins, me atacando e me atingindo como chicotadas. Elas me forçavam a ser outra pessoa, me impunham regras e me faziam sentir como se eu fosse a pior das criaturas. Saí correndo, mas tive a impressão que ficou faltando uma coisa; deve ter ficado lá e não mais me lembrava o que era. Aquilo me fazia muita falta e eu comecei a ficar triste.

Agora as lágrimas corriam descontroladamente pelo seu rostinho.



Fôlego de Vida perguntou:

— O que é isso aqui?

— Ah! É o outro pé daquele que eu perdi. Agora não posso dançar mais. Era minha sapatilha de bailarina. Ela me fazia andar corretamente e dançar de alegria.

— Sei!... Já vi muitos parecidos com ela. Têm formatos diferentes, mas a mesma função. Sabe, Abigail?! Eles se chamam sapatos, sandálias, botas etc. Entretanto, todos protegem os pés daqueles que querem caminhar ‘sobre a verdade’.

— Você não tem sapatos; como, então, anda ‘sobre a verdade?’

— Eu não preciso deles porque enxergo mais alto, por isso eu vôo.

— Se você vê as coisas lá de cima, então você pode me levar de volta para onde eu morava?

— Posso. Eu conheço aquele lugar; ele se chama Jardim do Éden.

— É isso mesmo, agora eu me lembro! Era lá que eu estava antes de comer aquela coisa ruim.

— Vamos começar tudo de novo, Abigail. Você quer ouvir de novo a voz macia que falava ao seu coração?

— Sim.

— Então, confie em mim. Eu vou ser esta voz, por enquanto. Eu também sou conhecido como Consolador. Eu ouço a mesma voz daquele que falava com você. Ele está lhe mandando um recado: “mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse te ensinará todas as coisas e te fará lembrar de tudo o que te tenho dito. Deixo-te a paz, a minha paz te dou; não ta dou como a dá o mundo. Não se turbe o teu coração, nem se atemorize”.

— Que lindo! Posso chamar você de Fôlego?

— Claro que sim! Você sabe o que o seu nome significa?

— Não.

— Abigail significa: “o meu pai é alegria” ou “fonte de alegria”. A partir de agora, eu vou ajudá-la a reencontrar a alegria para que você possa voltar a dançar.

— Que bom!



— Vamos embora, Abigail!

— Para onde?

— De volta ao Éden. Mas no caminho, vamos fazer umas mudanças na sua mente. Você precisa voltar a pensar como se pensa lá, por isso, você não consegue ouvir mais a doce voz. Só está ouvindo os gritos e as mentiras que a machucaram. Vamos lavar o rosto no riacho para tirar as lágrimas; depois, vamos lavar o seu vestido para ficar bonito de novo.

De volta ao Éden



Fôlego de Vida começou a voar e Abigail correu na direção onde ele a estava levando. Chegando ao riacho, tirou seu vestido e mergulhou nas águas mornas e límpidas. Molhou toda a roupa e começou a esfregar. Era estranho! À medida que esfregava, as palavras que ela tinha ouvido começavam a sair como uma sujeira que se desprendia do tecido. No lugar das antigas, ela começava a ouvir outras; era Fôlego de Vida que falava:

— São os teus olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que há em ti sejam trevas, que grandes trevas serão!

Então ela lhe disse:

— Senhor, se quiseres, podes purificar-me.

E ele lhe disse:

— Quero, fica limpa!

Outras começaram a vir:

— Tu és minha filha amada, em ti me comprazo... Vem após mim, e eu te farei uma pescadora de homens.

— Senhor, é possível?

— Se podes! Tudo é possível ao que crê.

— Fôlego, você está ouvindo?

— Claro! Sou eu que estou lhe dizendo.

— Por um instante pensei estar ouvindo aquela voz de novo aqui dentro.

— Continue a me ouvir mais um pouquinho e, em breve, ela voltará a ser clara. Já lavou o vestido?

— Já, mas ainda não está do jeito que eu quero. Sabe de uma coisa? O que você me disse parece sabão: tirou a sujeira do vestido, só que ainda precisa de algumas lavagens. Que tal se você me explicar o que me disse; eu não entendi completamente!

— Enquanto a roupa seca sente-se aqui na grama e eu explico.

— Que bom! Parece que o frio que eu estava sentido está indo embora. Acho que é por causa do sol; está bom aqui. Fale, estou ouvindo! A propósito, o que quer dizer que os meus olhos são lâmpadas? E o que significa serem bons ou maus?

— Isso quer dizer, minha amiguinha, que os seus olhos podem iluminar ou escurecer o seu interior, está entendendo? Depende de como eles vêem as coisas. Lembra-se de como era antes de você sair do jardim? Lá você ouvia coisas boas que iluminavam os olhos do seu coração para ver tudo de maneira pura. Entretanto, quando a tempestade chegou e tornou o lugar escuro por causa da mentira, você começou a enxergar tudo feio e a alegria foi embora. Por isso, Ele lhe diz para você prestar mais atenção àquilo que ouve. Aqui no mundo há maldade porque se ouve muitas coisas ruins e as pessoas permitem que isso prossiga; são poucos os que resistem. Os que se deixam levar por mentiras com aparência de verdade, como a voz que você ouviu lá na árvore, começam a ficar escuros e perder a alegria e a vontade de viver.

— Ah! Também começam a sentir frio, não é?

— Sim, porque o fogo não arde mais em seus corações. O Criador sempre diz: “O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará”, mas não querem ouvi-lo. Não falam mais com Ele porque perderam a inocência e, por isso, não conseguem se sentir Seus amados. Ele está lhe dizendo novamente: “Tu és minha amada e em ti me comprazo”, portanto, não deixe mais a mentira entrar no seu coração e sujar seus olhos e suas vestes, pensando que Ele a odeia.

— Ele também disse que quer me fazer uma pescadora de homens; eu não sei pescar, só sei dançar.

— Não importa! Dançando ou pescando você vai trazer muitos filhos a Ele.

— Sabe, Fôlego, eu me sinto muito insegura por não sentir mais Sua presença tão perto como antes; Sua voz clara me aquietava. Outra coisa me deixa muito insegura: as palavras contrárias e confusas que eu ouvi. Parecia uma coisa proposital, só para me fazer pensar que quem estava mentindo era eu.

— É assim que age o maligno: ele torce a verdade para que o erro pareça certo e o certo pareça errado. Mas tenho mais uma promessa para você: “E conhecerás a verdade, e a verdade te libertará; se, pois, o Filho te libertar, verdadeiramente serás livre”.

— Você vai mesmo me refrescar a memória para que eu me lembre de tudo o que Ele me dizia e do projeto que Ele fez para mim?

— Sim, claro! O que você precisa é aprender a caminhar de novo em terreno sólido, sobre suas sapatilhas, ou seja, sobre a Palavra.

— Ah! Eu me lembrei de uma agora: “O Deus dos céus é quem me dará bom êxito. Eu me disporei e reedificarei”.

— Isso mesmo. Tudo vai dar certo e vai voltar ao que era no princípio. Você só tem que perseverar. Olhe só o que eu achei!



— Sapatilhas novas! Onde as encontrou?

— Tenho meus segredos. A nossa próxima etapa vai ser treiná-la novamente para que possa voltar a dançar.

— Tenho medo. Muita coisa me desequilibrou.

— “Não se turbe o teu coração; crê em Deus, crê também em mim... Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará... E tudo quanto pedires em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedires alguma coisa em meu nome, eu o farei”. Eu acho que o seu vestido já secou. Vamos continuar nosso caminho.

Treinamento



— Vamos, calce as sapatilhas! Agora, vamos aos alongamentos e às flexões para preparar os músculos. Isso! Estenda os braços para frente e para trás. As pernas para frente e para trás como um balanço. A coluna, agora. Flexione, estenda, flexione, estenda. Muito bom! Você pode ser mais ousada. Vamos, abra as pernas devagar e comece a escorregar. Você se lembra muito bem de como era abri-las em cento e oitenta graus. Desça devagar...

— Tá doendo!

— Não reclame, é só o início dos alongamentos. Ah! Abigail! Eu falei para escorregar, não para cair sentada no chão.

— Eu não vou conseguir; não me lembro mais como é.

— Em breve, vai se lembrar de tudo. Levante-se! É a vez dos pés. Procure ficar nas pontas das sapatilhas. Levante, abaixe, levante, abaixe. Vamos! Deixe de lado a insegurança.

— Não tem nenhum estímulo? Tenho medo de quebrar os pés.

— Quanta bobagem! A voz maligna, pelo jeito, fez um trabalho e tanto destruindo sua auto-estima. Espere um pouco, vamos exercitar a Palavra. Primeiro, uma promessa para guerreiros e conquistadores: “Desapossarás de diante de ti todos os moradores da terra, destruirás todas as pedras com figura e também todas as suas imagens fundidas e deitarás abaixo todos os seus ídolos; tomarás a terra em possessão e nela habitarás, porque esta terra, eu ta dei para a possuíres”.

— Que espécie de estímulo é este? E quem são os ídolos?

— Abigail! Quando a voz maligna começou a gritar, ela ergueu mentiras no seu interior e são ídolos e altares que precisam ser derrubados para você tomar posse do Éden novamente. Eu lhe disse que a sua maneira de pensar teria que ser modificada, não disse? Então, vá repetindo a palavra ao mesmo tempo em que faz os exercícios de ponta. Até dez, amém? Um, dois, três...

— Puxa! Eu não caí.

— Claro que não, você faz isso muito bem... Será que podemos avançar?



- O que quer dizer com avançar?
 — Agora que você está firme em subir e descer, que tal dar uns passos na ponta dos pés?
 — Está brincando!
 — Não estou não! Obedeça ao seu instrutor. Sei muito bem o que estou fazendo.
 — O que é isso?



— É uma harpa. Estou usando uma nova estratégia: vou cantar a Palavra para você porque a música vai estimulá-la:

*Elevo os meus olhos para os montes
 De onde me virá o socorro?
 O meu socorro vem do Senhor
 Que fez o céu e a terra
 Ele não permitirá
 Ele não permitirá
 Que os meus pés vacilem
 Não dormita nem dorme o guarda meu
 À direita minha sombra Ele é
 À direita minha sombra Ele é
 De dia não me molestará o sol
 De dia não me molestará o sol
 Nem de noite, a lua
 O Senhor é quem me guarda
 Ele guarda a minha alma
 Ao sair e entrar, para sempre.*

*Bendize, ó minh'alma ao Senhor
 E tudo o que há em mim
 Bendiga o Seu santo nome
 Bendize, ó minh'alma ao Senhor
 E não se esqueça de nem um só de Seus benefícios
 Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades*

Ele é quem sara todas as tuas enfermidades

*Bendize, ó minh'alma ao Senhor
E tudo o que há em mim
Bendiga o Seu santo nome*

*Somente em Deus, ó minh'alma
Espera silenciosa
Espera silenciosa
Ele é a nossa forte rocha
Nosso alto refúgio
A nossa esperança, salvação e segurança
Com Ele ao nosso lado
Não seremos jamais tocados
Com Ele ao nosso lado
Não seremos abalados*

*Confio em Deus todo o tempo
Entrego meu coração
No Seu precioso templo
Com Ele ao nosso lado
Não seremos jamais tocados
Com Ele ao nosso lado
Não seremos abalados*

*Bendize, ó minh'alma ao Senhor
E tudo o que há em mim
Bendiga o Seu santo nome
Bendize, ó minh'alma ao Senhor
Bendize, ó minh'alma ao Senhor...
(Inspirado nos Salmos 62, 103, 121)*

Fôlego de Vida cantarolava para Abigail as palavras construtoras e ela começava a se sentir mais forte e confiante. O treinamento durou horas; ela caía e levantava, dava uns passos e parava, voltava a ficar nas pontas dos pés e tentava novamente caminhar. Parecia difícil, mas ela não desistia. À medida que exercitava, sua memória era lavada das mentiras e ela começava a se lembrar das coisas boas do Éden.



Então, ele parou de cantar e profetizou:

— “A amada do Senhor habitará segura com Ele; todo o dia o Senhor a protegerá, e ela descansará nos seus braços... Bendita do Senhor seja a tua terra, com o que é mais excelente dos céus, do orvalho e das profundezas, com o que é mais excelente daquilo que o sol amadurece e daquilo que os meses produzem, com o que é mais excelente dos montes antigos e mais excelente dos outeiros eternos, com o que é mais excelente da terra e da sua plenitude e da benevolência daquele que apareceu na sarça... Eis que o cheiro da minha filha é como o cheiro do campo, que o Senhor abençoou; Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto... maldito seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoar... Seja bendito o teu manancial”. Parabéns, vamos descansar agora.

— Meus pés doem, mas não estão machucados.

— Eu sei que andar sobre a Palavra exige esforço, mas você saiu vitoriosa dessa prova. Conseguiu memorizar as promessas?

— Sim. Você pode me explicar melhor o que significam?

— Eu lhe explico enquanto lavamos seu vestido de novo no riacho.

...

— O Senhor está lhe abençoando com toda a sorte de bênçãos: espirituais, emocionais e materiais. Quando você se aproxima dEle para buscar Sua ajuda, Ele sente a fragrância da sua alma como o cheiro limpo e fresco da terra que é molhada pelo orvalho. Seu espírito é um manancial inesgotável de onde Sua Palavra de vida pode fluir sem impedimentos e saciar a sua sede e a de muitos irmãos. Por isso, você está sendo treinada, para deixar fluir essas bênçãos sem medo. Não tenha receio, elas serão fortes, mais fortes do que as palavras do maligno. Venha, vou lhe mostrar uma coisa!

— Aonde vamos?

— Deixe suas roupas secando e vamos caminhar um pouco sobre a relva. Você sabe cantar, não é Abigail?

— Eu sabia, mas não tenho certeza se vou conseguir agora. Lá era diferente. Ele estava lá.

— E eu estou aqui; sou seu amigo, lembra-se? Eu cantei para você; então, cante para mim.

— Eu costumava cantar para Ele quando vinha conversar comigo:

“Espero no Senhor

Espero no Senhor

E sigo o meu caminho

E sigo o meu caminho

E Ele me exaltará

E Ele me exaltará

E Ele me exaltará pra possuir a terra

Em ti, força minha, esperarei

Em ti, força minha, esperarei

Para que eu ande na presença do Senhor

Para que eu ande na presença do Senhor

Para que eu ande na presença do Senhor

Na luz da vida

A luz do justo resplandecerá

Mas a lâmpada dos perversos se apagará

A luz do justo resplandecerá

Mas a lâmpada dos perversos se apagará”.
(Inspirado no Sl 56: 13; Sl 59: 9; Pv 13: 9)

— Olhe só o que acontece. Olhe para o chão e continue cantando.

Ela lhe obedeceu e se espantou com o que viu. As palavras que saíam dos seus lábios eram como sementes que caíam na terra e faziam brotar flores. Elas eram tão lindas, perfumadas e cresciam com raízes fortes até se transformarem em arbustos. Suas raízes eram mais poderosas do que as ervas daninhas em volta e as esmagavam.

— Fôlego! Eu não acredito no que estou vendo.

— Eu não disse que as palavras dEle têm poder para criar coisas belas e tornar tudo possível?

— Eu não imaginava que fosse desse jeito; por isso a voz maligna não queria que eu falasse. Ela sabia que era assim e me enganou.

— Viu só? Você está vendo com olhos bons.

— Fôlego, meu vestido está seco e eu preciso dormir; já está anoitecendo, você percebeu?

— Está bem. Vamos descansar e comer um pouco.

Abigail comeu, se deitou e logo pegou no sono, enquanto Fôlego de Vida falava para ela:

— Canta, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e, de todo o coração, exulta, ó filha de Jerusalém. O Senhor afastou as sentenças que eram contra ti e lançou fora o teu inimigo. O Rei de Israel, o Senhor, está no meio de ti; tu já não verás mal algum. Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se afrouxem os teus braços. O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.

Ela dormiu bem naquela noite. Fazia tanto tempo que não conseguia mais sonhar, porém, a presença consoladora de Fôlego de Vida ao seu lado a fazia se sentir protegida. Ela sonhava que estava dançando livremente como antes; nada a impedia mais de se alegrar porque ela ouvia novamente aquela voz suave e tão conhecida. A voz lhe dizia: “Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas. Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? Eis que perei um caminho no deserto e rios, no ermo... Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro... Eis que eu sou o Senhor, o Deus de todos os viventes; acaso, haverá coisa demasiadamente maravilhosa para mim?” Ela sonhava que dançava e Ele a olhava com olhos amorosos e alegres por vê-la bem e realizada.



Enquanto ela dormia, Fôlego de Vida cuidava dela; ele sabia que ela tinha conquistado muitas vitórias e libertações interiores. Em breve, ela se sentiria segura de novo e se lembraria de todas as coisas e do propósito para que o Senhor a tinha criado. Ela era muito importante para Ele, mas ainda precisava descobrir isso por si mesma. Ela precisava de uma experiência positiva para voltar a acreditar nela, pois estavam quase chegando ao Éden. Faltava pouco para que ela se sentisse em casa novamente. Pobre Abigail! Estava necessitando descobrir o tesouro que tinha dentro de sua alma. Ele pensava: *“Quando ela descobrir! Oh, glória! Durma bem, pequenina. Amanhã é outro dia”*.

Um presente inesperado



O sol despontou e iluminou o rosto de Abigail. Fôlego já havia acordado; na verdade, era impossível dizer com certeza se tinha realmente dormido. Ele se importava muito com a pequenina.

— Bom dia, Fôlego de Vida! Vamos comer ou vamos treinar?

— Vamos comer primeiro e depois vamos caminhar; há uma surpresa esperando por você. Olhe para cima. Já percebeu que o café da manhã está exatamente sobre a sua cabeça?

— O que é isso? Parece que já comi uma coisa parecida, mas não consigo me lembrar onde.

— Não tenha medo; desta vez não vai ter nenhum ‘efeito colateral’.

— Ah, bom! Puxa! Essa fruta é gostosa.

— Pronta para caminhar?

— Sim, vamos lá.

Fôlego alçou vôo e Abigail o seguiu de perto, correndo em direção ao lago. Quando lá chegaram, seus olhinhos piscaram rapidamente para se certificar se o que estava vendo era real. Ela conhecia aquilo; já vira muitos iguais a ele no Éden. Mas o que estaria ele fazendo aqui? A criatura se aproximou dela e lhe deu um par de sapatilhas novas, agora muito brancas. Deu-lhe também um vestido novo, igualmente muito alvo, o que fez o velho parecer um trapo.

— Está estranhando a presença do anjo, Abigail? Vamos, pegue as sapatilhas e as roupas para começarmos a ensaiar. Você não quer recuperar a alegria e dançar como antes?

— Eu não entendo! O que significa isso?

— Podemos dizer que é um prêmio pela sua coragem e pelo seu esforço e um incentivo para terminar logo a sua jornada.

Enquanto Abigail trocava a roupa e calçava as sapatilhas, Fôlego começou a falar:

— Assim diz o Senhor à sua unguida, a Abigail, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante dela as portas, que não se fecharão. Eu irei adiante de ti, endireitarei os caminhos tortuosos, quebrarei as portas de bronze e despedaçarei as trancas de ferro; dar-te-ei os tesouros escondidos e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome... Pondera o que acabo de dizer, porque o Senhor te dará compreensão em todas as coisas”.

— Estou pronta, Fôlego! O que ele está fazendo?

— O anjo? Ah! Ele só está se transformando num cisne.

— Para quê?

— Para dançar com você. Vamos, ele a espera.

— E a água? Como vou dançar sobre as águas?

— Não temas, crê somente... a tua fé tem grande galardão... Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a Sua sombra... Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.

Ela creu e começou a caminhar sobre as águas que se transformaram num lago gelado. Enquanto o cisne rodopiava, ondas de calor e amor a envolviam e ela começou a dançar por todo o espaço que tinha diante de si. Fôlego continuava a cantar, mas agora não parecia ser ele só, e sim um coral de anjos. Ela sentia sua força aumentar e sua mente se abrir para entender o que as vozes diziam:

*“Na Sua presença há plenitude de alegria
Na Sua destra, delícias perpetuamente
Seus caminhos são deliciosos*

*E as Suas veredas, paz
Nenhum mal te sucederá
Praga alguma chegará à tua tenda
Nenhum mal te sucederá
Pois Seu fogo cercará a tua tenda*

*Na Sua presença há plenitude de alegria
Na Sua destra, delícias perpetuamente
Seus caminhos são deliciosos
E as Suas veredas, paz”.*
(Inspirado nos Prov. 3: 17; Salmos 16: 11; Salmos 91: 10; Zc 2: 5)

Por isso, ela abriu sua boca destemidamente e cantou:

*“Nada vai me separar
Do amor do meu Jesus
Nada vai me separar
Do amor que Ele pôs em mim*

*Na Sua presença há plenitude de alegria
Na Sua destra, delícias perpetuamente
Seus caminhos são deliciosos
E as Suas veredas, paz*

*Pois agora o Senhor me abriu
A porta da Palavra
Pra que eu fale a quem quer ouvir
Que o Seu amor não falha*

*Na Sua presença há plenitude de alegria
Na Sua destra, delícias perpetuamente
Seus caminhos são deliciosos
E as Suas veredas, paz”.*
(Inspirado no Sl 118: 19; em Rm 8: 35-38; 2 Ts 3: 1)

Os anjos continuaram a cantar:

*“Eu vos restituirei
Os anos consumidos
Comereis e vos fartareis
Da abundância desta terra*

*Na Sua presença há plenitude de alegria
Na Sua destra, delícias perpetuamente
Seus caminhos são deliciosos
E as Suas veredas, paz”.*
(Inspirado em Joel 2: 25-26; Salmo 16: 11)

Fôlego profetizava com voz forte:

— Eu abrirei diante de ti as fontes superiores e as fontes inferiores para que o meu reino seja conhecido na terra, e as portas que eu abro ninguém será capaz de fechar. Eu

te constituí luz para os gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra. Não de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito. E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo. Tu és para mim um vaso escolhido para levar minha palavra aos gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel. Quando tu cantares, eu cantarei contigo e todos saberão que sou eu que canto; eu te usarei com poder para cumprir minha vontade na terra; as minhas águas fluirão do altar e inundarão as terras sedentas. Eu te conduzirei a pastos verdejantes e a águas tranquilas onde conhecerás a alegria do servir e do amar. Eu te darei sabedoria; eu amo os que me amam e os que me procuram me acham. Não temas, tu sentirás a força do meu Espírito se movendo em ti e te assombrarás com os milagres que farei por teu intermédio. Tu terminas uma etapa da tua jornada e comesas outra, aonde eu te conduzirei e te ensinarei, não homens. Tu terás um novo aprendizado. Deixarei no meio de ti um povo modesto e humilde que confia em o nome do Senhor.



Abigail se sentia livre e ousada; parece que o medo e a insegurança deixavam para sempre a sua alma. Ela sentia que estava perto de receber uma grande bênção, talvez o retorno ao seu amado jardim. Sentia também que a voz que outrora falara ao seu interior começava a se manifestar novamente e pôde ouvir com clareza dentro de si: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Bem-aventurados os olhos que vêem as coisas que tu vês. Pois eu te afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vês e não viram; e ouvir o que ouves e não o ouviram. Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono”.

Ela, agora, estava entendendo que, embora estivesse voltando ao Éden e à presença daquele de que tanto sentia falta, teria também uma missão a desempenhar aqui no mundo e, todos os dias, quando acordasse, receberia igualmente a ousadia e a alegria de

poder mostrar aos seus irmãos o caminho e a porta para o Jardim. Eles teriam que escolher entre entrar por ela ou continuar sem ver nem ouvir o que ela, Abigail, podia. Deus estava lhe dando a chance de falar dEle e de revelar Sua glória aos carentes da verdade e da luz, pois também foram enganados pela mentira da voz maligna. Então, a música parou e o cisne a carregou em suas costas até a margem do lago. Abriu as asas e voou para longe como um anjo. Agora tudo estava silencioso, mas ela sabia que já não era mais a mesma criatura. Sentia como se tivesse crescido, como se a maturidade tivesse chegado à sua alma, porém, continuava uma menininha em sua aparência. Fôlego de Vida a observava e sabia que em breve ela estaria diante do Criador para receber sua recompensa e começar a entender muitas outras coisas. Ela não estava mais perdida, sabia como ir e vir, e aonde fosse, carregaria consigo a alegria e o louvor como chaves para abrir a porta do Éden para todos quantos quisessem entrar por ela. Fôlego de Vida começou a voar e Abigail sabia o que tinha que fazer: segui-lo.

Bem-vinda ao lar!



Num determinado ponto do caminho, Fôlego de Vida pousou sobre o galho de uma árvore e Abigail também estancou seu passo. Por que ele havia parado de voar? Havia um ruído diferente, um som que ela nunca tinha ouvido antes. Ficaram em silêncio por muito tempo e, enquanto, Fôlego de Vida parecia estar meditando em algo, Abigail repassava os pensamentos sobre as últimas experiências que tinha vivenciado. Ela não conseguia se lembrar quando encontrou seu amiguinho pela primeira vez, mas de uma coisa ela estava certa: estava diferente agora, não mais a garotinha triste e sem vida que tinha sido expulsa do jardim, e sim a dançarina que começava a sentir dentro de si a alegria de poder estar voltando para casa. Ela se lembrava muito bem das promessas que ajudaram a edificar sua alma e sua auto-estima durante esse caminho ao lado de Fôlego de Vida. Sabia que a sua missão, a partir desse momento, seria trazer o Éden dentro de si para poder mostrá-lo àqueles que nunca tinham ouvido falar dele ou que sentiam saudades de estar lá de novo. Também sabia que o seu testemunho de vida era valioso para edificar muitos irmãos, alertando-os a não darem ouvidos às mentiras e os enganos que se espalhavam pelo mundo. A pureza que um dia ela conhecera parecia estar retornando ao seu ser. Ela estava forte e não mais se corromperia com a sujeira ao seu redor. Nada mais podia cegá-la ou impedi-la de ver a beleza do Criador sobrepujando as trevas. Hoje, ela sabia separar muito bem as coisas: o santo do profano. A luta era a mesma para todos os seus irmãos, mas todos venceriam se tivessem olhos bons. Só o Criador poderia protegê-los para que a missão de cada um tivesse sucesso. Ela estava absorta a tudo até que ouviu com mais clareza o som que ecoava na floresta. Fôlego de Vida falou:

- Ouça com atenção, Abigail.
- O que é isso?
- Vamos avançar na direção dele e você vai ver por si mesma.
- Veja, Fôlego! Ele vem voando em nossa direção. O que é isso?

Emeth

Berith

Owr

Shabbat

Hesedh

Tiqvâh

Chay



— Abigail, eu lhe apresento um shofar (shôphâr) de prata. O shofar é um chifre de carneiro, usado para emitir sons convocando um rebanho a se aproximar do pastor ou um povo a se consagrar para o Senhor. Era também usado durante a guerra para dar sinais de ordem aos guerreiros. Esse é diferente; foi banhado em prata porque para nós dois ele tem um significado muito especial. Se você não sabe, o processo de refinação da prata pode significar obediência a Deus, que leva à maior proximidade com Ele

trazendo uma comunhão perfeita. Assim, Abigail, se você for encontrada fiel, separada, incontaminada, sua intimidade com Ele será plena. O trabalhar do Criador na alma de Seus filhos se assemelha à purificação de um metal nobre como o ouro e a prata, ou seja, Ele os vai moldando ao longo dos anos na obediência e na intimidade com Ele para poderem ser instrumentos mais úteis em Suas mãos.

— Eu não sabia que o som do shofar era tão bonito e tão afinado.

— Na verdade, depende de quem toca; é muito difícil tirar dele um som melodioso. É preciso muito treinamento. O som dele é tão agradável aos seus ouvidos porque é o próprio Criador que o está tocando para recebê-la de volta.

— Eu não sabia que eu era assim tão importante.

— Sim, você é. Seus amados, aqueles que Lhe são fiéis, são muito importantes para Ele. Você consegue distinguir também as palavras que ecoam junto com a melodia?

— Quase que sim, mas parece algo muito longínquo aos meus ouvidos. O som é mais forte que as palavras.

— Embora esteja sendo cantada em ‘língua de anjos’, eu vou traduzir para você. São algumas bênçãos que o Senhor está derramando em sua vida: Verdade, Aliança com Ele, a Luz do Entendimento, o Descanso verdadeiro nEle, Sua Misericórdia, Esperança e Vida. Vamos! Cante com o shofar.

Abigail acompanhou as notas e declarou as palavras prometidas sobre sua alma. Foi quando o shofar começou a se mover pela estrada e Abigail o seguiu. A pouca distância deles, ela viu alguns instrumentos de corda que começaram a vibrar e emitir notas bastante melodiosas, transformadas em palavras doces que eles mesmos cantavam. Ela viu uma harpa, um piano, uma cítara, um alaúde e um violino. A música dizia:



*Só o louvor vai revelar
O que o Senhor vai realizar
Só o louvor vai revelar
O que o Senhor vai realizar*

— Vamos, Abigail, cante junto! Isso!

Eles cantavam e andavam pelas veredas iluminadas pelos raios de sol. Logo após, outro grupo de instrumentos começou a chegar; eram instrumentos de percussão: um tambor, um triângulo e um tamborim. Cada um se harmonizava com o outro e os versos se entrelaçavam à medida que as notas eram liberadas.



*Cantem os anjos
Toquem tambor
Vibrem os tamborins
Todos os instrumentos
Se alegrem
Junto com os querubins*



*Só o louvor vai revelar
O que o Senhor vai realizar
Só o louvor vai revelar
O que o Senhor vai realizar*

Os instrumentos de corda voltaram a tocar o estribilho e os outros diminuíram o volume para dar lugar a um novo grupo: os instrumentos de sopro: flauta, saxofone e trombeta. Eles tocavam com mais força e com um ritmo mais cadenciado. Parecia uma marcha para guerreiros.



*Entrem com júbilo
Pelas portas do altar
Louvem as vozes
Pra Ele alegrar
(2x)*



*Só o louvor vai revelar
O que o Senhor vai realizar
Só o louvor vai revelar
O que o Senhor vai realizar*

*Para o caminho pro Éden se abrir
O coração vai ter que sorrir
Cale-se o choro
Cesse o clamor
Ouça-se apenas no trono
A voz do louvor
A voz do louvor
A voz do louvor*

*Só o louvor vai revelar
O que o Senhor vai realizar
Só o louvor vai revelar
O que o Senhor vai realizar*



Agora, todos tocavam e cantavam todas as estrofes de maneira harmônica e alegre. Era lindo e Abigail se sentia renovada. Tinha a certeza de que estava de volta ao jardim. Ela começava a reconhecer as árvores, os pássaros, as pedras do caminho e os canteiros de flores; tudo começava a parecer familiar. Ela dançava e cantava, observada por Fôlego de Vida, que também se rejubilava pela sua transformação. Ele sabia que ela ainda tinha uma última lição a aprender: manter a chama eternamente acesa no coração. Assim, ela poderia segurar o troféu que estava reservado para ela. Para isso, era preciso memorizar mais algumas promessas e aprender uma nova melodia. O shofar voltou a soar as notas abençoadas no final do louvor, e os instrumentos pararam de tocar como se adivinhassem os pensamentos de Fôlego de Vida. Seria por isso ou porque também estavam vendo o que Abigail via?

- Olhe Fôlego! Você está vendo o mesmo que eu?
- O que você está vendo?
- Um troféu, não é?

— Sim, mas o que a voz dentro do seu coração diz?

Por um momento Abigail ficou quieta para ouvir a doce e amável voz que sempre lhe falara: “Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais do que vencedores por meio daquele que nos amou. Porque estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. Ao vencedor dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Ao vencedor, fã-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nom. Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus”.

— Isso quer dizer que eu vou ter o troféu, se conseguir vencer?



— Sim, só falta aprender o segredo de manter a chama acesa para sempre no seu coração.

Abigail olhou para sua frente e viu um anjo correndo com uma tocha acesa. Ela brilhava intensamente e aquecia mais uma vez o seu coração, fazendo-a se lembrar de como ela era antes de sair do Éden. O anjo falou:

— Volta ao primeiro amor e não mais saias dele. Lembra-te de onde caíste e jamais permitas que as vozes mentirosas te enganem novamente. Volta à prática das primeiras obras e permanece na verdade do Senhor para tua vida. Parece difícil aos homens, mas para Deus nada é impossível. O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte. A glória dessa última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

O anjo estendeu a mão e lhe deu a tocha. Rapidamente desapareceu da sua presença, o que a deixou sem fala. O que faria ela com aquela tocha? Ela olhou para Fôlego de Vida como que perguntando o que significava aquilo. Mas veio logo à sua

mente a imagem do troféu. Ele parecia uma taça e era ali que o Criador queria que ela ateasse fogo. Ali, dentro do troféu que simbolizava o seu espírito vitorioso, estava o óleo santo do Espírito do Senhor. Ele manteria o fogo queimando eternamente. O segredo estava em deixar a alegria divina entrar. Não era ela, Abigail, que manteria acesa a chama, mas o Fôlego de Vida de Deus.



Então, ela cantou:

*Aaa, aaa, aaaa
Aaaa, aaaa, aaaa*

*Só o Senhor, só o Senhor
Que me sara, que me sara
Revigora e aquece minha alma
A verdade Ele vem estabelecer
A mentira, diante dEle, vai desvanecer*

*Seu amor é a fonte de vida
É a alegria e a força criativa
Que me faz caminhar sempre segura
E manter a minh' alma sempre pura*

*Aaa, aaa, aaaa
Aaaa, aaaa, aaaa*

Abigail continuava cantando e Fôlego de Vida era quem mantinha a chama queimando cada vez mais. À medida que cantava, ela caminhava em direção ao portão

do seu conhecido jardim. Ela sabia que a voz doce estaria ali. Foi dançando, passo a passo, seus pés acompanhando as notas com toda precisão. O troféu em suas mãos já queimava a chama intensamente. Ela tinha a certeza de que jamais se apagaria porque conhecia, agora, a diferença entre a mentira e a verdade e descobrira o propósito do Criador para si.



De repente, tudo se calou e o troféu se transformou numa chama de fogo que a envolveu. Fôlego de Vida estava nela e penetrou no seu coração. O silêncio se fez, entretanto, o calor dentro de si permanecia, assim como a vontade de ouvir a voz. Ela conhecia aquela luz, ela vinha do trono. Andou mais um pouco e parou. Ele, o Criador, teria que chamá-la. Por isso ela esperou calmamente; esperaria o tempo que fosse preciso para entrar em Sua presença.

Foi, então, que viu um anjo à sua frente abrindo o portão do jardim para ela entrar. Suas pernas corriam como se tivessem vida própria e a levavam para perto do seu Amado. Ela viu quando a luz começou a brilhar com mais intensidade e pôde contemplar a glória daquele que a chamava. Ela ouvia com clareza:

— Vem!

Seus braços estavam abertos para recebê-la e logo Abigail pôde sentir Seu terno abraço. As palavras vieram livres à sua boca:

— Por quê?

— Eu queria que tu crescesses, avivasses tua fé em mim, me conhecesses melhor e pudesses entender o sofrimento de outros irmãos para orientá-los de maneira correta, pois onde estão não podem ser compreendidos. Só os fortes passam pelas provas. Tu venceste a mentira e recebeste a verdadeira cura para a cegueira que te cercava. Através da tua vida, outros terão igualmente este privilégio e eu os usarei para libertar os prisioneiros do engano. Lavo, hoje, os teus olhos de toda a visão que te trouxe tristeza, lavo teus ouvidos das palavras maliciosas e bárbaras que feriram tua alma e troco tuas vestes de choro por vestes de alegria. Tu recebes, hoje, o dobro da unção que te dei a princípio e poderás viver plenamente a alegria da liberdade de entrar e sair da minha presença. A minha alegria será a tua força e o meu amor fluirá em ti, dando-te proteção e ousadia. Tu aprenderás coisas novas na graça do meu Espírito e verás Sua criatividade gerando o belo e o novo todos os dias de tua vida. Serás estabelecida em justiça, longe

da opressão, porque já não temerás, e também do espanto, porque não chegará a ti. Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda a língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e o seu direito que de mim procede. Não mais temerás as falsas profecias e as espadas afiadas do inimigo. Faço a tua espada mais cortante, pois tua boca é meu domínio e sou eu que falarei através dela. Por isso, não temas; aonde fores eu irei contigo e aonde eu te mandar irás sem medo. Meu Fôlego de Vida está dentro do teu coração e te ensinará o que dizer ou fazer. Sentirás a paz que é incompreensível aos homens mundanos, porém, somente vivida pelos meus unctos. Recebe, hoje, essa paz e não te perturbes com as necessidades materiais como os ímpios se preocupam. Nada deixarei faltar a ti para que possas realizar tua missão com liberdade. Eu te fiz para ser cabeça, não cauda, e te darei sabedoria, entendimento e revelação para que não mais venhas a tropeçar na minha palavra. O fogo do primeiro amor retornou ao teu ser e para sempre se manterá aceso; suas chamas acenderão outras nos corações que se acham apagados pelas decepções da vida e Eu serei seu Deus e eles serão meu povo. Sente o meu amor e olha o tesouro que te dei. Olha-te com olhos puros como os meus te vêem e não mais te desesperes com as tuas fraquezas e fragilidades humanas. Quanto fores fraca, tu te sentirás forte. A saúde é meu presente para ti, assim como a segurança de que tanto sentias falta para agires com presteza no mundo. Usa a autoridade que te dei e não a temas; meu Espírito te ensinará como usá-la da maneira correta. Canta, ó filha de Sião, rejubila-te, regozija-te e, de todo o coração, exulta, ó filha de Jerusalém. Eu afastei as sentenças que eram contra ti e lancei fora o teu inimigo. Estou no meio de ti e tu já não verás mal algum. Sou poderoso para te salvar, para te renovar no meu amor e na minha alegria. Eu me rejubilo por tua vida. Segurarei tua mão com força para que te sintas firme no teu caminhar.

Abigail estava em paz por estar sentada no colo do seu Aba (Pai, em aramaico) e poder sentir Sua proteção e Seu abraço. Agora, podia perceber o que era a verdadeira felicidade e ter o entendimento correto de si mesma e da vida. O que ela pensava estar perdido, Ele estava lhe restituindo em dobro, pois, hoje, a maturidade a ensinava a dar valor ao tesouro que recebera. Ela saberia guardar sua coroa até o fim.

Os instrumentos, seus velhos conhecidos, começaram a tocar uma alegre melodia. Então, Ele lhe disse:

— Dance para mim.

*Hoje é dia de festa, vamos comemorar
A volta da alegria de estar no altar
E ter a liberdade de ouvir a voz
Daquele que habita dentro de nós*

*Nossos pés se movem com toda a liberdade
Pois agora conhecemos a verdade
Jamais nós sentiremos insegurança
No Todo-Poderoso está a nossa esperança*

*Dance e cante, vamos ver
O que de bom vai acontecer
O que será que Ele vai mostrar
Pra a nossa alma se alegrar?
Nossos pés se movem com toda a liberdade
Pois agora conhecemos a verdade*

*Jamais nós sentiremos insegurança
No Todo-Poderoso está a nossa esperança*

*Dance e cante, vamos ver
O que de bom vai acontecer
Ao nosso lado Ele vai estar
Para alegrar nosso caminhar*

*Dance e cante, vamos ver
O que de bom vai acontecer
Ao nosso lado Ele vai estar
De todo o mal vai nos livrar*



Por todo o jardim a Palavra ecoava:
— “Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda a

lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”.

